

DOSSIÊ

CARLO GOLDONI. 1707-2007

Carlo Goldoni nasceu há precisamente três séculos. A efeméride não constitui pretexto para mais uma comemoração, mas tão somente um motivo para continuarmos a celebrar um dramaturgo excepcional, um dos fundadores do teatro da era moderna.

Numa carreira de operosidade incessante (entre os finais da década de 20 e da década de 70 de Setecentos) em que aplicou o máximo investimento pessoal ao serviço do teatro, e com a qual criou o perfil de escritor dramático, Goldoni experimentou todos os géneros, todas as formas e linguagens teatrais do seu tempo. Compôs intermezzi, dramas sérios e dramas jocosos para música e renovou a ópera bufa. Escreveu canovacci, tragédias, tragicomédias, comédias, e reformou o teatro cómico.

Experiências de escrita empreendidas não como literato, mas antes como intelectual que se fez homem de teatro, ou não tivesse ele cumprido a carreira de dramaturgo trabalhando para o palco.

E, em palco, trabalhou continuamente com os “seus” actores orientando-os na descoberta-aprendizagem de um novo modo de fazer teatro, o teatro de autor, o teatro do “poeta di compagnia” Goldoni. Era a sua proposta dramatúrgica, e tão inovadora a ponto de revolucionar a cena teatral ao pensar o texto ligado ao “aqui e agora” da representação, o reencontro, afinal, a que muitos antes dele em vão aspiraram, entre texto e espectáculo.

Este reencontro produziu na qualidade de escrita dramática do autor resultados bem conhecidos: um teatro reformado, uma comédia nova, uma específica linguagem teatral, uma dramaturgia da vida. E, assim, Goldoni deixou de ser apenas um comediógrafo veneziano, ou mesmo italiano, para se tornar um dramaturgo do mundo.

Repropor a memória de Goldoni, trezentos anos depois do seu nascimento, equivale a reconhecer a actualidade da sua dramaturgia, o seu lugar no teatro de todos os tempos, a projecção mundial da sua obra.

O presente dossiê recolhe contributos de profissionais do teatro e investigadores que abordam a obra do autor sob diferentes ângulos. Giorgio Strehler e José Peixoto dão testemunho de uma reflexão sobre o homem Goldoni e o seu teatro que é também um pensar o teatro por parte de quem o fez, no contexto italiano, e de quem o vem fazendo, no contexto português, como homens do mester, dando assim provas da modernidade e actualidade do modelo teatral goldoniano. Maria João Brilhante relaciona as transformações ocorridas na concepção do espaço cénico em Portugal, na segunda metade do século XVIII, com a presença dos dramas jocosos para música de Goldoni no repertório operático nacional. Numa perspectiva historiográfica, Maria João Almeida e Rui Pina Coelho circunscrevem o fenómeno da difusão da dramaturgia de Goldoni no espaço cultural português, respectivamente nos séculos XVIII e XX-XXI, pondo em evidência a dimensão internacional para que estava vocacionada a obra do autor.

Maria João Almeida